



Arquivo

Nilo Coelho já foi surpreendido votando por outros

Para evitar fraudes, os senadores levam chaves

Da sucursal de
BRASÍLIA

Todos os senadores receberam ontem uma chave para abrir ou trancar a pequena caixa onde se localizam, em cada mesa, os botões individuais de votação eletrônica dos projetos da ordem do dia. Essa foi a providência mais prática adotada pela Mesa Diretora para evitar a repetição de fraudes nas votações, tornando praticamente impossível que um parlamentar vote pelo outro, até por equívoco. Mas, o senador Luiz Cavalcante (PDS-AL) declarou que não usará a sua chave por considerar "demérito para a Casa a suspeita de que um senador possa votar em nome de outro".

Assim não pensa, porém, o senador Dirceu Cardoso, representante sem partido, do Espírito Santo, que registrou a iniciativa da Mesa, para ele resultado de suas reclamações anteriores, quando denunciou a prática de "tocar piano" que já envolveu o próprio líder governista Nilo Coelho. A chamada "pianagem" é usada principalmente para que as votações alcancem o **quorum** mínimo de 34 senadores e dela, segundo algumas denúncias, fazem uso os representantes do PDS para enfrentar a obstrução dos oposicionistas. Nos dois casos mais recentes, um envolveu Nilo Coelho, que, em fins de junho, votou pelo senador João Lúcio, do PDS de Alagoas, que estava em Maceió; e outro, há pouco mais de dez dias, cau-

sou perplexidade quando apareceu, no painel eletrônico, o nome do senador Saldanha Derzi, do PP de Mato Grosso do Sul, que "votou" mesmo estando em Roma.

OBSTRUÇÃO

Ontem, ao aplaudir a iniciativa da Mesa, Dirceu Cardoso reafirmou o seu propósito de impedir a realização de sessões do Congresso sem número suficiente (11 senadores e 70 deputados). Mas ele mesmo deixou de comparecer à sessão matutina conjunta, realizada às 10h30 para fiscalizar o **quorum**.

BRIGA

À noite, Dirceu Cardoso esteve no Congresso para cumprir sua promessa de encerrar a sessão por falta de número e quase acabou brigando com o deputado Getúlio Dias (PMDB-RS).

Ao iniciarem-se os debates, o senador nada pôde fazer porque aparentemente havia mais de 11 senadores e 70 deputados dentro do plenário ou nas imediações. Ele ameaçou várias vezes pedir verificação de presença, mas a sessão, uma hora e dez minutos depois de aberta e terminada a discussão da matéria em pauta, foi encerrada por evidente falta de **quorum** para votação.

Em dado momento, Getúlio Dias acusou Dirceu Cardoso de, quando deputado, não comparecer às sessões da Casa. Os dois trocaram insultos e alguns parlamentares afastaram o senador para evitar briga.